

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

Síntese Económica e dos Mercados - 3º trimestre 2019

- Mercados Financeiros

O 3º trimestre foi marcadamente negativo para os mercados financeiros, afetado pelos altos e baixos da guerra comercial entre os EUA e a China, pelo fraco crescimento económico da Zona Euro e pelos receios relativos ao processo do *Brexit*, cujo prazo termina a 31-out. Pela positiva, verificou-se não só a inversão da política monetária nos EUA – com a *Fed* a reduzir as taxas de juro por duas vezes ao longo do período (0,25% em jul-2019 e 0,25% em set-2019) – como a decisão do BCE de retomar o programa de compra de ativos e de igualmente descer a taxa de juro de depósitos (de -0,40% para -0,50%).

Nos **mercados acionistas** observaram-se valorizações maioritariamente positivas, no trimestre, nas principais praças mundiais, entre elas as praças norte-americana e europeia, com o índice *S&P500* a valorizar 1,19% e o *Eurostoxx50* 2,76%; já o índice nacional *PSI20* desvalorizou-se 3,19% no período. Desde o início do ano, estes índices registaram subidas de 18,74%, 18,93% e 5,12%, respetivamente.

Nos **mercados obrigacionistas**, assistiu-se a descidas nas **yields da dívida de referência**, tanto na **Alemanha** – que desceu 2 pb nos 2 anos e 24 pb nos 10 anos, terminando o período próximo de mínimos históricos – como nos **EUA**: -13 pb nos 2 anos e -34 pb nos 10 anos. (De destacar que a uma descida de *yields* corresponde uma subida de preços das obrigações.) Com a mesma tendência, os **spreads da dívida a 10 anos** observaram descidas em todos os **países periféricos**, com exceção da Irlanda (+7 pb).

A suportar: sinais de algum desagravamento da guerra comercial entre a China e os EUA, que deverão voltar à mesa das negociações em outubro; os sinais de que o abrandamento internacional irá ser combatido, não só através da política monetária (a *Fed* e o BCE anunciaram, no trimestre, novos estímulos), mas também através da política orçamental, nomeadamente na Alemanha e China; a redução da instabilidade política em Itália, após o novo Governo de coligação ter sido aceite pelo Presidente; os dados relativos à Época de Resultados nos EUA, com o número de empresas a superar os resultados no 2ºT2019 a crescer (74,5%), ainda que continue inferior ao resultado do 1ºT2019 (76,0%).

Fale connosco 707 222 222



A condicionar: os dados económicos, que terminaram o trimestre maioritariamente negativos para a Zona Euro, Reino Unido e China, num contexto de dados mistos para os EUA e Japão; o início do processo de detituição ao Presidente dos EUA; revisão, em baixa, do crescimento económico mundial, por parte da OCDE; os receios de que as tensões comerciais (nomeadamente, com os altos e baixos ocorridos entre os EUA e China) coloquem a economia mundial em recessão; o agravamento da tensão entre os EUA e o Irão, com este último a ser acusado pelos EUA pelo ataque às refinarias na Arabia Saudita; a incerteza do *Brexit*, agendado para o final de outubro.

▪ Evolução Económica

Nos **EUA**, o crescimento anualizado do PIB do 2ºT2019 foi confirmado em 2,0%, em linha com o esperado mas abaixo do 1ºT2019. Para o 3ºT2019, prevê-se um crescimento anualizado do PIB entre 2,0% e 2,4%. O mercado de trabalho permanece robusto, com novos pedidos de subsídio de desemprego perto de mínimos de 1969. A *Fed* realizou, em julho, um corte nas taxas de juro de 0,25%, tendo anunciado novo corte de mais 0,25% já no final do trimestre, na sequência da reunião de 12-set, não excluindo a hipótese de “uma sequência mais extensa de cortes”, se necessário.

Na **Zona Euro**, os dados sobre o nível de atividade foram negativos, destacando-se a descida do indicador de sentimento económico de set-2019 que foi mais acentuada do que o esperado, muito embora estando em níveis compatíveis com um crescimento, em cadeia, do PIB do 3ºT2019 de 0,5%. O BCE, como esperado, confirmou na reunião de 12-set a alteração da política monetária, tornando-a mais expansionista, anunciando um corte na *refi rate* para 0,5% e a retoma do programa de compra de ativos, com o ritmo médio de compras mensais de 20mM€. Foi confirmada a estabilização da taxa de inflação em agosto (1,0%), continuando abaixo do target do BCE. Nos próximos meses, a inflação deverá diminuir, antes de nova subida no final do ano.

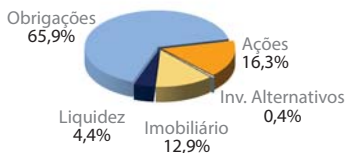
Em **Portugal**, o INE reviu em alta o crescimento do PIB nos últimos dois anos, o que, aliado ao crescimento dos dois primeiros trimestres do ano, levou a rever também em alta a previsão do crescimento anual em 2019 para 2,0% e um crescimento para o 3º trimestre entre 0,3% e 0,5%. A leitura final da inflação (IPC) confirmou uma subida em agosto, de -0,3% para -0,1%.



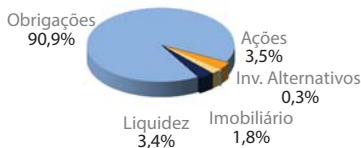
Composição das Carteiras dos Fundos de Pensões

em 30/09/2019

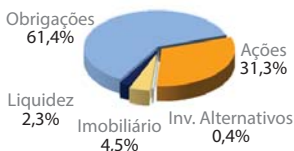
PPR 5 ESTRELAS



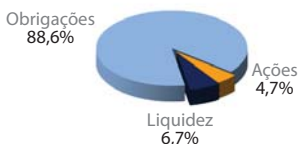
PPR GARANTIA DE FUTURO



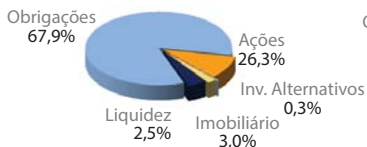
PPR GERAÇÃO ACTIVA



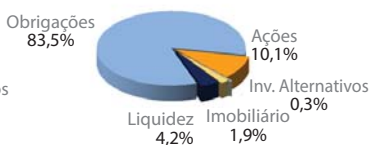
FUTURO PLUS



FUNDO VIVA



FUTURO CLÁSSICO



FUNDO FUTURO XXI



PPA ACÇÃO FUTURO



FUTURO- SOCIEDADE GESTORA DE FUNDOS DE PENSÕES, S. A.

Entidade autorizada, supervisionada e registada na ASF - Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões com o n. 3805.

Tel.: 210416005 | apoioclientes@futuro-sa.pt



Rendibilidades Anualizadas

em 30/09/2019

FUNDOS DE PENSÕES	PLANOS POUPANÇA REFORMA (PPR)						PPA	
	PPR GARANTIA DE FUTURO		PPR 5 ESTRELAS		PPR GERAÇÃO ACTIVA		PPA ACÇÃO FUTURO	
Data Início do Fundo	22-jul-1998		4-dez-1989		1-jul-2008		30-out-1995	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	2,0%	2	3,1%	2	5,2%	3	8,2%	6
Últimos três anos	0,7%	2	2,4%	3	1,9%	3	5,4%	5
Últimos cinco anos	0,7%	2	1,8%	3	1,4%	4	0,3%	6
Desde início do Fundo	2,4%	3	5,8%	3	3,3%	4	4,1%	6
Valor do Fundo a 30/09/2019	107.519.138€		143.582.732€		15.299.391€		1.270.298€	

Classe de Risco: mín. 1 - máx. 7

FUNDOS DE PENSÕES	FUNDOS ABERTOS							
	FUTURO PLUS		FUTURO CLASSICO		VIVA		FUTURO XXI	
Data Início do Fundo	18-jun-2014		26-abr-1999		27-nov-1992		14-jul-2009	
Rendibilidade Classe de Risco	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7	Rend.	Risco MÍN. 1-MÁX. 7
Desde o início do ano (efetiva)	1,8%	2	2,8%	2	4,8%	3	6,6%	4
Últimos três anos	0,1%	2	1,2%	2	2,1%	3	2,3%	4
Últimos cinco anos	0,7%	3	1,1%	3	1,6%	3	1,6%	4
Desde início do Fundo	1,1%	3	2,4%	3	4,4%	3	2,8%	4
Valor do Fundo a 30/09/2019	1.276.344€		8.402.098€		39.897.379€		1.466.591€	

O valor das Unidades de Participação detidas varia de acordo com a evolução do valor dos ativos que constituem o património dos Fundos de Pensões e está dependente de flutuações dos mercados financeiros, fora do controlo da Sociedade Gestora. Não existe garantia de rendimento mínimo em nenhum Fundo de Pensões da Futuro. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas para os investimentos feitos no início do período de referência, e mantidos até ao final desse mesmo período. Durante os períodos mencionados foram aplicadas as seguintes comissões: Subscrição: 0%; Reembolso: máxima 2%. Os Regulamentos de Gestão e as Informações Fundamentais ao Investidor (I.F.I.) estão disponíveis na Futuro, em futuro-sa.pt em IFI e Regulamentos, em montepio.pt ou aos balcões do Banco Montepio. Não dispensa a consulta de informação contratual e pré-contratual legalmente exigida.